

Acidentes por Quedas em Pessoas Idosas: Um Estudo de Revisão

Accidental Falls Involving Elderly People: An Integrative Literature Review

Caídas Accidentales en Ancianos: Un Estudio de Revisión

Maria das Graças Duarte Miguel¹; Maria Adelaide Silva Paredes Moreira²; Olívia Galvão Lucena Ferreira³; Laura de Sousa Gomes Veloso^{4*}; Haydêe Cassé da Silva⁵; Antonia Leda Oliveira Silva⁶

Como citar este artigo:

Miguel MGD, Moreira MASP, Ferreira OGL, *et al.* Acidentes por Quedas em Pessoas Idosas: Um Estudo de Revisão. Rev Fund Care Online. 2018. Out./Dez.; 10(4):1188-1194. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1188-1194>

ABSTRACT

Objective: The study's target has been to identify the scientific productions on fall-related accidents involving elderly people over the period from 2012 to 2016. **Methods:** It is a descriptive study with a qualitative approach. The sample was comprised by 69 scientific productions referenced in the Virtual Health Library, which were selected in 2017 according to the established inclusion and exclusion criteria descriptors. The collected data were organized in spreadsheets and processed by quantitative analysis through simple descriptive statistics (absolute frequency and percentage). **Results:** The largest number of publications addressing fall-related accidents involving elderly people occurred in 2012 for the SciELO and LILACS databases, which showed linear reduction over the years. The quantitative data analysis method represented 94.20% (n=65) of the sample, while the qualitative one was 4.35% (n=3). **Conclusion:** The researchers from health sciences still poorly publish their productions on fall-related accidents involving elderly people.

Descriptors: Accidental Falls, Elderly People, Aging.

¹ Graduação em Fisioterapia, Mestrado em Gerontologia pelo Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da UFPB. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brazil. E-mail: maryygrace@hotmail.com

² Graduação em Fisioterapia, Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brazil. E-mail: jpadelaide@hotmail.com

³ Graduação em Fisioterapia, Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brazil. E-mail: oliviagl@hotmail.com

⁴ Graduação em Fisioterapia, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brazil. E-mail: laurasgveloso@hotmail.com

⁵ Graduação em Fisioterapia, Mestre em Psicologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPB. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brazil. E-mail: haydeecasse@hotmail.com

⁶ Graduação em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPB. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brazil. E-mail address: alfaleda2@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar as produções científicas sobre acidentes por quedas em pessoas idosas no período entre 2012 a 2016. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e uma amostra composta por 69 produções científicas referenciadas na Biblioteca Virtual em Saúde, selecionadas em 2017, a partir dos descritores estabelecidos pelos critérios de inclusão e exclusão. Os dados coletados foram organizados em planilhas e submetidos à análise quantitativa por meio de estatística descritiva simples (frequência absoluta e percentual). **Resultados:** Encontrou-se maior quantitativo de publicações em 2012, nas bibliotecas virtuais SCIELO e LILACS, com uma linearidade decrescente ao longo dos anos. O método de análise de dados quantitativo representou 94,20% (n=65) e o qualitativo foram 4,35% (n=3) dos estudos identificados. **Conclusão:** O olhar dos profissionais da saúde para a pesquisa e a publicação referente aos acidentes por quedas ainda são escassos, apesar de esses eventos acontecerem com frequência em pessoas idosas.

Descritores: Acidentes por Quedas, Idosos, Envelhecimento.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las producciones científicas sobre accidentes por caídas en ancianos en el período entre 2012 y 2016. **Método:** Estudio descriptivo, con abordaje cuantitativo y una muestra compuesta por 69 producciones científicas referenciadas en la Biblioteca Virtual en Salud, seleccionadas en 2017, descriptores establecidos por los criterios de inclusión y exclusión. Los datos recolectados fueron organizados en hojas de cálculo y sometidos al análisis cuantitativo por medio de estadística descriptiva simple (frecuencia absoluta y porcentual). **Resultados:** Se encontró mayor cuantitativo de publicaciones en 2012, en las bibliotecas virtuales SCIELO y LILACS, con una linealidad decreciente a lo largo de los años. El método de análisis de datos cuantitativo representó el 94,20% (n = 65) y el cual era 4,35% (n = 3) de los estudios identificados. **Conclusión:** La mirada de los profesionales de la salud para la investigación y la publicación referente a los accidentes por caídas todavía son escasos, a pesar de que estos eventos ocurren con frecuencia en personas ancianas.

Descriptorios: Caídas accidentales, Ancianos, Envejecimiento.

INTRODUÇÃO

O processo natural do envelhecimento torna a pessoa idosa vulnerável à ocorrência de acidentes por quedas, devido à involução da condição física e funcional do organismo e a consequente fragilização das reações adaptativas e a manutenção do mecanismo neural para a estabilidade postural. Ressalta-se que o episódio de queda ocorre quando o indivíduo perde o controle do equilíbrio postural e os possíveis ajustes no sistema neural para vencer a força gravitacional existente. Este mecanismo, responsável pela manutenção estável da postura, pode sofrer influência de fatores intrínsecos e/ou extrínsecos capazes de gerar o episódio da queda, no processo de envelhecimento, por doenças ou de forma acidental.¹

Dados sociodemográficos revelam que mais de um terço do estrato da população idosa nacional é susceptível aos eventos de quedas, muitas vezes, inclusive de forma recorrente, com graves consequências. Por isso, existe a geração não só de prejuízo físico e psicológico, como

também, de dano socioeconômico que afeta as pessoas idosas e seus familiares, movimentando diferentes profissionais da saúde que lidam, cotidianamente, com esta injúria.²

Como elemento extrínseco, aponta-se o ambiente inadequado quando o espaço de locomoção da pessoa idosa apresenta barreiras físicas que permitam mover-se com segurança, enquanto os fatores intrínsecos estão atrelados aqueles que pertencem à condição física do indivíduo dentro do processo natural do envelhecimento, inclusive os que são adicionados ao organismo pelo uso de substâncias químicas.³

Portanto, a identificação dos fatores associados aos acidentes por quedas em pessoas idosas pode contribuir para explicar os fenômenos causais e, dessa forma, viabilizar o desenvolvimento de medidas preventivas individuais ou coletivas. Neste sentido, destaca-se a relevância da ciência como mediadora do conhecimento ampliando-se à sociedade que urge por soluções e respostas para as incertezas que a rodeiam, bem como sinalizam aos poderes públicos e privados para a garantia da assistência adequada.⁴

A disseminação e o controle do conhecimento sobre determinado fenômeno estudado pelos pesquisadores possuem um forte aliado nas bases de dados eletrônicas criadas diante da necessidade de reunir, avaliar e selecionar as produções existentes. Assim, essas produções tomaram rumos diversificados e diferenciados seguindo estratificações na ciência ao mesmo tempo em que expandiram para abranger toda a sociedade.

Assim, considerou-se relevante conhecer os acidentes por quedas de idosos, registrados nas pesquisas, o que pode orientar o poder público e os profissionais de diversas áreas a terem ações mais efetivas, diretas e assertivas, a fim de proporcionar a minimização de quedas em pessoas idosas e suas consequências. No que se refere aos cuidados com o idoso, esse tipo de conhecimento também pode alertar o cuidador no desempenho das tarefas, auxiliando na promoção da conscientização no autocuidado, bem como observando as condições intrínsecas e extrínsecas para o evento de quedas.

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento que norteou o estudo: “Qual a representatividade de registros publicados sobre acidentes por quedas em pessoas idosas realizadas em um período estabelecido no tempo?”

Objetivou-se, portanto, identificar as produções científicas sobre acidentes por quedas em pessoas idosas no período entre 2012 a 2016.

MÉTODOS

Tratou-se de estudo descritivo com abordagem bibliométrica, considerando as produções publicadas e veiculadas sobre acidentes por quedas envolvendo pessoas idosas. A Revisão Integrativa de Literatura (RIL) A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, aceitando a inclusão de estudos experimentais e

não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno estudado. Combina também informações da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e a análise de problemas metodológicos de um tópico particular.⁴

A amostra foi composta pelas produções científicas referenciadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando a base de dados de enfermagem (BDENF) e as bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a partir dos descritores na lista *Health Science Descriptors/Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH), a saber: “acidentes por quedas” and “idosos” and “envelhecimento”.

O período de busca ocorreu em maio de 2017, encontrando-se 196 artigos a partir dos descritores citados. No universo amostral (N=196), foram aplicados os seguintes filtros: texto completo, idioma português e os anos de 2012 a 2016, resultando em 86 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão para formar a base empírica deste estudo na busca de responder à questão norteadora, conforme mostra o fluxograma da **Figura 1**.

Como critério de inclusão, foram considerados todos os artigos originais publicados em periódicos nacionais que apresentassem tema e/ou objetivo do estudo voltado para o relato de acidentes por quedas em pessoas idosas. Foram excluídos os artigos repetidos nas bases, destacando os de revisão e as publicações que não estivessem no formato de artigo científico, como teses, dissertações, resenhas, cartas, editoriais, notas prévias e atualizações.

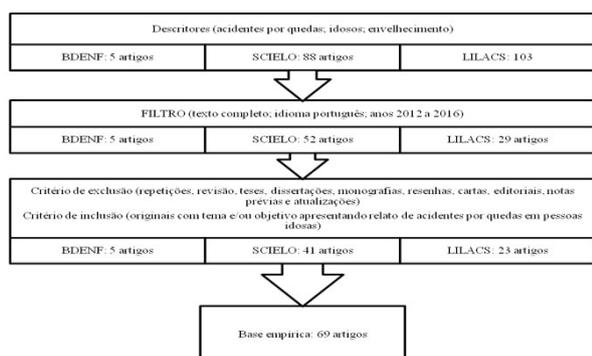


Figura 1 - fluxograma dos procedimentos para seleção da amostra de artigos sobre quedas de pessoas idosas em domicílio. João Pessoa/PB, 2012-2016 (n=69).

Fonte: Dados de pesquisa compilados em 2017.

A partir do *corpus* de base empírica assim selecionada (n=69), utilizou-se um roteiro estruturado como instrumento para realizar a leitura analítica e criteriosa, no sentido de extrair as variáveis: base de dados/biblioteca virtual, periódico e ano de publicação, autores, área de conhecimento, localização do local de realização da coleta, instrumentos e técnicas utilizadas e o tipo de análise empregada.

Os dados coletados foram registrados e organizados em planilhas no formato *Excel*[®] e, em seguida, foram submetidos à análise quantitativa por meio de estatística descritiva simples (frequência absoluta e percentual), sendo os resultados apresentados sob a forma de gráficos e tabelas que conduziram a discussão fundamentada nos autores pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da base empírica amostral de 69 produções entre os anos de 2012 a 2016, encontrou-se maior quantitativo de publicações sobre acidentes por quedas em pessoas idosas no ano de 2012 nas bibliotecas virtuais SCIELO e LILACS, com uma linearidade decrescente ao longo dos anos, conforme se observa no **Gráfico 1**.

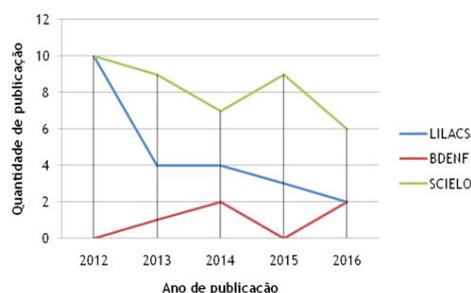


Gráfico 1 - Quantitativo de publicações de artigos sobre quedas de pessoas idosas em domicílio, por ano, nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF, João Pessoa/PB, 2012-2016 (n=69).

Fonte: Dados da pesquisa compilados em 2017.

Acredita-se que a influência da criação da política nacional do idoso, Lei nº 8.842 em 1994 e do Estatuto do Idoso, a Lei nº 10.741, promulgada em 2003, podem ter instigado a preocupação e o alerta dos profissionais de saúde sobre as problemáticas que cercam a pessoa idosa, potencializando o número de pesquisas sobre acidentes por quedas em pessoas idosas no ano de 2012. Dessa forma, possibilitou-se gerar estudos que elencassem temáticas relevantes de forte influência socioeconômica, como os acidentes por quedas em pessoas idosas, devido às consequências advindas desses eventos. Esses acidentes são sérios problemas de saúde pública, pois encontram-se dentre as principais causas de morbidade e mortalidade na população idosa.⁵⁻⁶

Entretanto, a inclinação decrescente de sobre a temática de acidentes por quedas em pessoas idosas ocorridas do ano de 2012 a 2016 mostra o declínio do interesse em abordar sobre o assunto. Esse fato é alarmante, pois o quantitativo de pessoas idosas e de longevos cresce gradualmente.

Neste sentido, as políticas públicas devem se intensificar e sofrer adequações para atender à demanda crescente, diante das diferenciações das situações enfrentadas pelas pessoas idosas na atualidade por elas ainda não contempladas, a exemplo dos octogenários independentes, ativos e autônomos; a feminização da população idosa; o aumento das

instituições de longa permanência; a (re)inserção no mercado de trabalho; as inovações e tecnologias das atividades de educação e cultura; as diversidades na sexualidade ativa; as novas perspectivas de entretenimento e lazer, dentre outros.⁷⁻⁹

Portanto, os estudos sobre os acidentes por quedas em pessoas idosas precisam ser intensificados para, assim, contribuir com as políticas que possam promover melhorias na qualidade de vida, considerando as tendências problemáticas vivenciadas por essas pessoas frente à sociedade, como as citadas, observando as redes de apoio socioeconômico e/ou biopsicossocial.

Sabe-se que os olhares diversificados dos profissionais de saúde compartilhados nos estudos sobre acidentes por quedas em pessoas idosas são importantes para a construção de melhorias das condições de saúde na promoção e prevenção desses eventos, minimizando os agravos e as consequências das quedas.

Nesse sentido, a figura mostrada na sequência, apresenta as diversas áreas de saúde, das quais se originaram os estudos identificados.

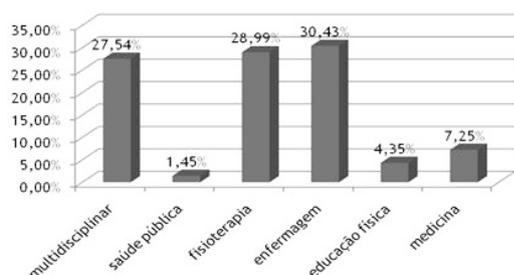


Gráfico 2 - Percentual das áreas de concentração do conhecimento das publicações de artigos sobre quedas de pessoas idosas em domicílio. João Pessoa/PB, 2012-2016. 2017 (n=69).

Fonte: Dados da pesquisa compilados em 2017.

Os resultados revelaram que duas das áreas de conhecimento concentradas e fragmentadas (enfermagem e fisioterapia), quando somadas, representaram mais de 50% de produção sobre o tema, quando comparadas com a multidisciplinar (**Gráfico 2**).

Embora haja a expectativa de que nas áreas de conhecimento em saúde concentradas em fisioterapia, enfermagem, educação física e medicina observe-se um interesse maior nessa temática devido às ações de cuidados direcionados e específicos na prática diária, os resultados mostraram-se contrários.

A falta de estímulo e incentivo à pesquisa, quando adicionado à obriedade no conhecimento da prática destes profissionais, pode sugerir que a temática passa despercebida quanto à importância e necessidade de registro em publicações científicas dos dados que se encontram no exercício profissional cotidiano. Por outro lado, compreende-se que os profissionais em atividade assistencial não se enxergam como pesquisadores em potencial, que possam contribuir

com a comunidade acadêmica e com os centros de pesquisa nas universidades brasileiras.

Alguns estudos foram realizados para relacionar o evento da queda ao sexo; capacidade cognitiva; qualidade do sono; visão; mobilidade ou capacidade funcional; marcha; tendência, recorrência e/ou medo de cair; equilíbrio postural; osteoporose; força muscular; fratura de fêmur; dor crônica.⁸⁻²⁰ Os estudos que analisam ou caracterizam a prevalência, incidência e/ou fatores associados às quedas são predominantes, referindo-se, escassamente, ao ambiente de ocorrência de quedas. Apenas um foi registrado com abordagem no cuidado familiar prestados ao idoso.^{21,22,23}

Os periódicos nacionais destacam-se pela qualidade de publicações avaliadas e validadas pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que as colocam no patamar de classificação para melhor compreensão do desenvolvimento das pesquisas brasileiras. Na **Tabela 1** seguinte, identificou-se que a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia foi a que mais publicou sobre acidentes por quedas em pessoas idosas (n=12; 17,39%) nos anos entre 2012 a 2016, o que era de se esperar, já que se trata de periódico específico de abordagem do idoso; na sequência, aparecem as revistas: Ciências & Saúde Coletiva e *Journal of Research fundamental Care Online* (n= 6; 8,70% cada uma).

Tabela 1 - Frequência absoluta e percentual de publicações de artigos sobre quedas de pessoas idosas em domicílio, por periódicos. João Pessoa/PB, 2012-2016 (n=69)

Journal	f (%)
Rev. Bras. Geriatr. Gerontol (B2)	12 (17.39)
Ciência & Saúde Coletiva (B1)	6 (8.70)
J. res.: fundam. care. (B2)	6 (8.70)
Rev. Latino-Am. Enfermagem (A1)	4 (5.80)
Rev Bras Epidemiol (B1)	4 (5.80)
Cad. Saúde Pública (B1)	3 (4.35)
Revista Kairós Gerontologia (B3)	3 (4.35)
Fisioter Mov (B2)	3 (4.35)
Rev Saúde Pública USP (A2)	3 (4.35)
Rev Esc Enferm USP(A2)	3 (4.35)
Texto Contexto Enferm (A2)	2 (2.90)
Rev. Col. Bras. Cir (B1)	2 (2.90)
Rev Assoc Med Bras (B1)	2 (2.90)
Rev Bras Oftalmol*	2 (2.90)
Fisioter Pesq (B2)	2 (2.90)
Rev Bras Enferm(A2)	1 (1.45)
Cad. Saúde Colet (B2)	1 (1.45)
Rev. Eletr. Enf (B1)	1 (1.45)
Rev. enferm. UERJ (B1)	1 (1.45)
Others (Rev Bras Ativ Fis Saúde (B3); Rev APS (B2); Estud. interdiscipl. Envelhec (B3); Rev. CEFAC (B2); Motriz Rev. Educ. Fis/UEM(B2); Epidemiol. Serv. Saúde (B2), Rev. Gaucha Enferm. (B1); Rev Bras Med Esporte (B1)	8 (8.70)
Total	69

Nota: As classificações foram pesquisadas na área de avaliação de enfermagem do Qualis-periódicos da CAPES 2013-2016. (*) periódico não avaliado na área de enfermagem

Fonte: Dados da pesquisa compilados em 2017.

A avaliação do Qualis-periódicos da CAPES, realizada a cada quadriênio, classifica a produção científica dos programas de pós-graduação do país considerando os artigos publicados em periódicos, enquadrados em estratos indicativos de qualidade em A1 (mais elevado), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (peso zero).

No quadriênio 2013 a 2016, a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, destacada neste estudo como a que mais publicou sobre acidentes por quedas em pessoas idosas, obteve B2 como estrato indicativo de qualidade, quando considerada na área de avaliação da enfermagem. Acredita-se que o volume de publicações predominou neste periódico pelo acolhimento na temática específica para publicação desenvolvida pelos editores cujo objetivo é contribuir para o aprofundamento das questões sobre o envelhecimento humano.

As publicações nos periódicos avaliados em 2013 a 2016 na área de enfermagem foram analisadas de acordo com o qualis-periódico da CAPES, por meio dos estratos indicativos A1 (n=1; 3,85%), A2 (n=4; 15,38%), B1 (n=9; 34,62%), B2 (n=9; 34,62%) e B3 (n=3; 11,53%), conforme os dados pesquisados em 26 periódicos encontrados na amostra.

Entende-se que o fenômeno de ocorrer maior publicação em periódicos avaliados como *Qualis* B1 e B2 (69,24%) mostra como os pesquisadores buscam registrar os resultados das pesquisas, bem como alerta para a necessidade de ter-se ousadia em avançar na qualidade de publicação, no que se refere a temática sobre acidentes por quedas em pessoas idosas.

A análise dos artigos ainda permitiu identificar as regiões onde os estudos foram produzidos (**Figura 2**). O mapa topográfico dessas regiões demonstra o predomínio da região sudeste e sul, que, juntas, totalizaram a maioria de publicações registradas no país (63,77%). Confirmou-se, assim, que essas regiões dominam em termos quantitativos as produções nacionais sobre o tema da queda de idosos, elucidada pela demanda populacional nelas concentradas.

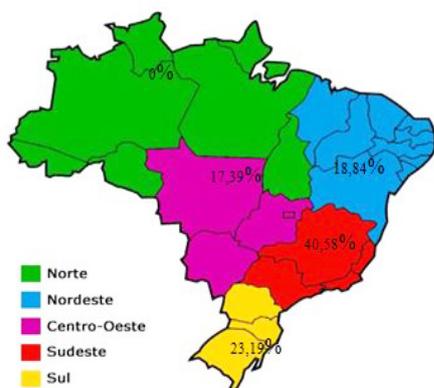


Figura 2 - Distribuição de publicações de artigos (em percentuais) sobre quedas de pessoas idosas no domicílio, por regiões brasileiras. João Pessoa/PB, 2012-2016. (n=69)

Fonte: Dados da pesquisa compilados em 2017.

Nos artigos avaliados e que compuseram o presente estudo, identificou-se que os autores utilizaram, em sua maioria, os questionários para obtenção de informações sobre os acidentes por quedas em pessoas idosas (**Gráfico 3**). Incorporado a este instrumento de coleta, o método de análise de dados quantitativo representou 94,20% (n=65) da amostra, ao passo que o qualitativo foi 4,35% (n=3). O

multimétodo quali-quantitativo foi a escolha de 1,45% (n=1) da amostra.

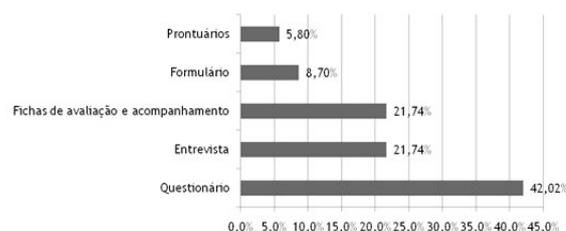


Gráfico 3 - Percentual dos instrumentos utilizados nas publicações de artigos sobre quedas de pessoas idosas no domicílio, por regiões brasileiras. João Pessoa/PB, 2012-2016. (n=69)

Fonte: Dados da pesquisa compilados em 2017.

Os instrumentos de pesquisa para conduzir o conhecimento sobre os acidentes em pessoas idosas pesquisadas apontam as fragilidades dos fatores extrínsecos e intrínsecos à ocorrência de queda destacando o ambiente domiciliar como um dos mais vulneráveis, com sequelas graves.²²⁻²³

Dentre os instrumentos mais utilizados, destaca-se o Teste *Time Up and Go*, que avalia mobilidade e equilíbrio; a Escala Internacional de Eficácia de Quedas adaptada ao Brasil (FES-I-Brasil), que avalia o medo de cair durante a execução de 16 atividades sociais/externas e o Mini-Exame do Estado Mental.^{24,25,26}

Outro instrumento levantado neste estudo foi o formulário com base no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) Departamento de Informática do SUS/DATASUS, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de captar dados sobre os óbitos do país a partir da Declaração de Óbito padronizada no Brasil.²⁷

Os dados levantados por meio do SIM permitem calcular a taxa ou coeficiente de mortalidade e mortalidade proporcional, quando relacionado à alguma especificidade como faixa etária, sexo, escolaridade, ocupação, residência, dentre outros. Neste caso, o SIM levanta os dados sobre a mortalidade de pessoas idosas ocorridas por quedas, abrangendo todo o território nacional e distingue, entre as regiões, estados e municípios, a efetividade das políticas públicas implantadas na promoção, prevenção e recuperação da condição de saúde na pessoa idosa.

Utilizou-se ainda o índice de massa corporal (IMC) como instrumento de coleta dos dados para relacionar a ocorrência de quedas em pessoas idosas com o fator nutricional; a Escala de Depressão Geriátrica, a Escala de Sonolência de *Epworth* e o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh. Imprescindível pensar nestes instrumentos como aliados do modo de análise de fatores associados ao evento de quedas em pessoas idosas, pois estas surgem com o processo natural do envelhecimento, com consequências letais, quando não se promovem os caminhos ideais para potencializar e fortalecer as condições de saúde por meio dos cuidados profiláticos básicos.^{28,29,30}

CONCLUSÕES

Diante do objetivo proposto de identificar as produções científicas sobre acidentes por quedas em pessoas idosas no período entre 2012 a 2016, encontrou-se maior quantitativo de publicações sobre esses acidentes em 2012, nas bibliotecas virtuais SCIELO e LILACS, com uma linearidade decrescente ao longo dos anos. Mais de 50% dos artigos produzidos foram de responsabilidade de estudiosos da fisioterapia e da enfermagem; a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia foi a que mais publicou sobre tais acidentes (n=12; 17,9%); houve predomínio de estudos da região sudeste e sul, que, juntas, totalizaram a maioria de publicações registradas no país (63,77%). O método de análise de dados quantitativo representou 94,20% (n=65) e o qualitativo foi 4,35% (n=3) dos estudos identificados.

As publicações selecionadas constituíram-se em uma quantia razoavelmente pequena, no corte temporal determinado. Há uma importante demanda no universo da comunidade de idosos que necessita de soluções para a promoção e prevenção de doenças e seus percalços. Nesse sentido, espera-se que este estudo possa despertar o olhar dos profissionais da saúde para a pesquisa e a publicação referente ao seu lidar cotidiano nos acidentes por quedas de idosos, que ainda são pouco publicados, apesar desses eventos acontecerem com frequência e serem sugestivos de um grave problema de saúde pública com tendência a morbimortalidade das pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Soares WJ de S, Moraes SA de, Ferrioli E, Perracini MR. Fatores associados a quedas e quedas recorrentes em idosos: estudo de base populacional. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2014 Mar [cited 2018 Apr 24]; 17(1): 49-60.
2. Stamm B, Leite MT, Hildebrandt LM, Kirchner RM, Menezes LP. Cair faz parte da vida: Fatores de risco para quedas em idosos. *Rev Fund Care Online.* 2016; 8(4):5080-5086.
3. Freitas MG, Bonolo PF, Moraes EN, Machado CJ. Idosos atendidos em serviços de urgência no Brasil: um estudo para vítimas de quedas e de acidente de trânsito. 2015, *Ciência & Saúde Coletiva*; 20(3):701-712.
4. Ravelli APX, Fernandes GCM, Barbosa SFF, Simão E, Santos SMA, Meirelles BHS. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. *Texto Contexto Enferm*, 2009;18(3):506-12.
5. Alcântara AO, Camarano AM, Giacomini KC, Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.
6. Brasil. Estatuto do idoso e legislação correlata. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. 5. Ed. Brasília: Edições Câmara, 2017.
7. Rodrigues IG, Fraga GP, Barros MBA. Quedas em idosos: fatores associados em estudo de base populacional. *Rev Bras Epidemiol*, 2014; 17(3):705-718.
8. Gasparotto LPR, Santos JFFQ. A importância da análise dos gêneros para fisioterapeutas: enfoque nas quedas entre idosos. *Fisioter Mov.* 2012; 25(4):701-707
9. Meschial WC, Soares DFPP, Oliveira NLB, Nespollo AM, Silva WA, Santil FLP. Idosos vítimas de quedas atendidos por serviços pré-hospitalares: diferenças de gênero. *Rev Bras Epidemiol*; 2014; 17(1): 3-16.
10. Cruz DT, Cruz FM, Ribeiro AL, Veiga CL, Leite ICG. Associação entre capacidade cognitiva e ocorrência de quedas em idosos. *Cad. Saúde Colet.*, 2015; Rio de Janeiro, 23 (4): 386-393.
11. Pereira AA, Ceolim MF, Neri AL. Associação entre sintomas de insônia, cochilo diurno e quedas em idosos da comunidade. *Cad. Saúde Pública*, 2013; 29(3):535-546.
12. Menezes C, Vilaça KHC, Menezes RL. Quedas e qualidade de vida de idosos com catarata. *Rev Bras Oftalmol.* 2016; 75(1):40-44.
13. Castro PMMA, Magalhães AM, Cruz ALC, Reis NSRD. Testes de equilíbrio e mobilidade funcional na predição e prevenção de riscos de quedas em idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 2015; 18(1):129-140.
14. Hauser E, Sandreschi PF, Araújo CCR, Mazo GZ. Medo de cair e desempenho físico em idosos praticantes de atividade física. *Rev. Educ. Fis/UEM*, 2015; 26(4): 593-600.
15. Hallal CZ, Marques NR, Spinoso DH, Cirqueira RT, Morcelly MH, Grozara FL, Gonçalves M. Efeito do treinamento com haste vibratória na biomecânica da marcha com dupla-tarefa em idosos. *Rev Bras Med Esporte*, 2014; 20(6):465-469.
16. Meneses SR, Burke TN, Marques AP. Equilíbrio, controle postural e força muscular em idosos osteoporóticos com e sem quedas. *Fisioter Pesq.* 2012;19(1):26-31.
17. Antero-Jacquemin JS, Santos P, Garcia PA, Dias RC, Dias JMD. Comparação da função muscular isocinética dos membros inferiores entre idosos caído e não caído. *Fisioter Pesq.* 2012;19(1):39-44.
18. Soares DS, Mello LM, Silva AS, Nunes AA. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controlado. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 2015; 18(2):239-248.
19. Duca GFD, Antes DL, Hallal PC. Quedas e fraturas entre residentes de instituições de longa permanência para idosos. *Rev Bras Epidemiol*, 2013; 16(1): 68-76.
20. Campos MPS, Vianna LG, Campos AR. Os testes de equilíbrio Alcance Funcional e “Timed Up and Go” e o risco de quedas em idosos. *Revista Kairós Gerontologia*, 2013; 16(4):125-138.
21. Silva A, Faleiros HH, Shimizu WAL, Nogueira LM, Nhãn LL, Silva BMF, Otuyama PM. Prevalência de quedas e de fatores associados em idosos segundo etnia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2012; 17(8):2181-2190.
22. Bizerra CDA, Gonçalves RF, Carmo AFS, Mendes RNC, Moura LA. Quedas de idosos: identificação de fatores de risco extrínsecos em domicílios. *J. Res.: Fundam. Care. Online.* 2014; 6(1):203-212.
23. Prata HL, Alves-Júnior ED, Louro JQ, Paula FL, Santos JFN, Ferreira SM. Relatos de quedas extrínsecas em idosos participantes do projeto Prev-quedas. *J. Res.: Fundam. Care Online*, 2014; 6(2):685-694.
24. Utida KAM, Budib MB, Batiston AP. Medo de cair associado a variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e condições clínicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Campo Grande-MS. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 2016; 19(3):441-452.
25. Aveiro MC, Driusso P, Barham EJ, Pavarini SCI, Oishi J. Mobilidade e risco de quedas de população idosa da comunidade de São Carlos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2012; 17(9):2481-2488.
26. Gonçalves D, Altermann C, Vieira A, Machado AP, Fernandes R, Oliveira A, Mello-Carpes PM. Avaliação das funções cognitivas, qualidade de sono, tempo de reação e risco de quedas em idosos institucionalizados. *Estud. Interdiscipl. Envelhec.*, 2014; 19(1):95-108.
27. Dellaroza MSG, Pimenta CAM, Lebrão ML, Duarte YAO, Braga PE. Associação entre dor crônica e autorrelato de quedas: estudo populacional – SABE. *Cad. Saúde Pública*, 2014; 30(3):522-532.
28. Rosa TSM, Moraes AB, Peripolli A, Santos-Filha VAV. Perfil epidemiológico de idosos que foram a óbito por queda no Rio Grande do Sul. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 2015; 18(1):59-69
29. Antes DL, Schneider IJC, D’Orsi E. Mortalidade por queda em idosos: estudo de série temporal. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 2015; 18(4):769-778.
30. Araujo AM, Menezes RMP, Mendonça AEO, Lopes MS, Tavares AM, Lima HCF. Perfil da mortalidade por quedas em idosos. *J. Res.: Fundam. Care. Online* 2013; 6(3): 863-875 863.

Recebido em: 29/06/2018
Revisões requeridas: 02/07/2018
Aprovado em: 22/08/2018
Publicado em: 05/10/2018

***Autor Correspondente:**

Laura de Sousa Gomes Veloso
Rua Antônio Palitot, 74, apto 102
Bancários, João Pessoa, PB, Brasil
E-mail: laurasgveloso@hotmail.com
Telefone: +55 83 9 9973-5325
CEP: 58.051-780

Os autores acima afirmam não haver conflitos de interesses.